

AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO GARRA / AÇÃO EXT. VIVEIROS EM UM ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA NO RS 2007-2009

Coordenador: JORGE ALBERTO QUILLFELDT

Autor: SARA STUMPF MITCHELL

O Grupo de Apoio à Reforma Agrária (GARRA) atua no assentamento Gênio Guedes da Silveira ("Herdeiros de Oziel Alves"), no município de São Jerônimo, RS, desde 2005, e desde 2007 desenvolve Ações de Extensão da UFRGS. Dando continuidade ao trabalho de Extensão do grupo neste local, o projeto [13802] - VIVEIROS 2009: RECUPERAÇÃO DAS APPS E ESTABELECIMENTO DAS ÁREAS DE RESERVA LEGAL EM ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA, conta, no ano de 2009, com dois bolsistas, além de extensa equipe de apoiadores ativos. Complementarmente, desenvolve-se, no mesmo local, um projeto de Extensão de Educação Ambiental, com um bolsista e outra equipe de apoio. O assentamento Gênio Guedes da Silveira, também conhecido por "Herdeiros de Oziel Alves", está localizado na região geomorfológica da Depressão Central, bacia hidrográfica do Rio Jacuí, a 1,5 km da sede do município de São Jerônimo/RS e margeado em grande extensão pela RS 470. Dista 15 km da sede do município de Arroio dos Ratos e 75 km de Porto Alegre. O objetivo original do projeto era implantar e gerir viveiros de mudas nativas que apoiassem o plantio de recuperação de áreas de preservação permanente (APPs) e área de Reserva Legal (RL), exigidos por lei, no território do assentamento, visando não só recompor o meio-ambiente, mas permitir algum retorno econômico no médio e logo prazo. Tendo em vista que o órgão responsável pela fiscalização ambiental, a Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler - RS (FEPAM), apontou não ser necessário demarcar e recuperar as áreas de RL e APPs, o grupo reavaliou suas metas e agora buscamos, junto aos assentados, formas de se manter a biodiversidade da região com autossustentabilidade ambiental, social, econômica e cultural. O primeiro viveiro implantado em 2007 pertenceria, em tese, a todo o assentamento, porém a avaliação conjunta entre o GARRA e os assentados detectou que muitos dos assentados não o percebiam assim, vendo-o como pertencente à UFRGS ou ao assentado dono do lote onde foi construído. Isso deveu-se a problemas de comunicação, incluindo erros na forma de atuação do próprio GARRA, e em fins de 2008 concluíamos - em avaliação conjunta do GARRA e dos assentados - pelo fracasso dessa primeira experiência, uma vez que não cresceu nem foi copiado em outros lotes, como desejávamos. Decidimos, então, reimplantá-lo seguindo a nova organização interna do assentamento, em

que as 59 famílias se dividiram em 7 núcleos, por afinidade, reunindo entre 3 e 15 famílias cada: assim, seriam construídos viveiros em cada um dos sete núcleos de famílias. Até a presente data, já começamos a implantação de três viveiros, sendo que dois deles apresentam grande potencial de desenvolvimento e continuidade; apenas um dos núcleos decidiu não possuir um viveiro. No desenrolar desses fatos, também reorganizamos o repertório de mudas, dividindo-as em 4 modalidades, ainda que possam haver outras possibilidades: 1) frutíferas, 2) madeira, além de 3) hortaliças, e 4) plantas medicinais. A escolha das espécies foi feita, num primeiro momento, na Universidade, fruto de um levantamento baseado nesses quatro objetivos e com enfoque nas plantas nativas da região. Posteriormente pretende-se trabalhar a seleção de mudas e sementes junto aos próprios assentados, conforme a sua demanda, mas desde já os viveiros incluiriam pelo menos 50% de mudas de espécies nativas, sendo o restante de exóticas. Entre as propostas de trabalho desta ação de Extensão, encontra-se a coleta de sementes para os viveiros. Esta tem ocorrido, respeitando período de frutificação de cada espécie e dando-se prioridade a coletas na própria região do assentamento. O objetivo é manter um banco com variedade genética próprio da região. Busca-se, nessas coletas, a participação dos próprios assentados, já que alguns deles conhecem bem o terreno e as espécies ali presentes. A metodologia geral que utilizamos se baseia nas conversas entre o grupo e os assentados, na busca de uma solução conjunta para os problemas e necessidades encontradas. O GARRA tenta manter saídas periódicas ao assentamento, a cada quinze dias; todavia, tem-se verificado que seriam necessárias mais saídas, talvez semanais. O principal empecilho ao aumento do número de idas ao assentamento reside no fato da falta de transporte para a locomoção do grupo, em que pese este ano existirem recursos da PROEXT para este fim: são, porém, muito limitados, ao nosso ver. O GARRA também mantém reuniões semanais do próprio grupo, nas quais discute as suas ações junto ao assentamento, suas expectativas, formas de atuação e formação do integrantes. A ação dos integrantes do GARRA no assentamento, continua visando à integração do campo e da cidade, a defesa da luta pela Reforma Agrária, a soberania dos assentados em relação ao seu sustento. Com a perda da ênfase na recuperação das áreas degradadas, a ação do GARRA voltou-se mais para a educação ambiental, e agora busca-se trabalhar com os assentados a importância dos viveiros como ferramenta eficaz no resgate e expansão da agrobiodiversidade, principal sustentáculo de nossa soberania alimentar e territorial diante das multinacionais do agronegócio e das monoculturas, pois são essas empresas que hoje detém boa parte das sementes utilizadas nas lavouras na América Latina. Este projeto de Extensão é necessário, uma vez que permite a assentados, estudantes, professores,

trabalhadores em geral, um maior contato entre as diferentes realidades vividas por cada grupo social. O resgate da agrobiodiversidade faz parte do trabalho do GARRA, bem como o da busca da valorização do homem e da mulher do campo, a elevação de sua auto-estima, já tão abalada por tantos anos de luta e de humilhação. Este trabalho também permite, aos integrantes do GARRA, uma maior valorização do conhecimento produzido dentro da Universidade pública brasileira. O contato do meio acadêmico com o meio rural permite uma maior avaliação do tipo de pesquisa que está se produzindo dentro desta universidade e com que objetivos. Os erros são inevitáveis, ao longo desta jornada; entretanto, é a partir deles que o grupo tem se fortalecido e amadurecido. Os laços entre GARRA e assentados tem-se fortalecido ao longo do tempo de convivência. A discussão acerca da reforma agrária e sua importância no Brasil, tem sido levada além das terras/fronteiras do assentamento Herdeiros de Oziel Alves. A importância da preservação ambiental, aliada a uma agricultura mais social, ecológica, humana continuam sendo bandeiras defendidas pelo Grupo de Apoio à Reforma Agrária.